

## Front Matter / Elementos Pré-textuais / Páginas Iniciais

Pablo Simpson

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SIMPSON, P. *Rastro, hesitação e memória: o tempo na poesia de Yves Bonnefoy* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2016, pp. 1-11. ISBN 978-85-6833-472-0. Available from: doi: [10.7476/9788568334720](https://doi.org/10.7476/9788568334720). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/2463f/epub/simpson-9788568334720.epub>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

**RASTRO, HESITAÇÃO E  
MEMÓRIA**

O TEMPO NA POESIA DE  
YVES BONNEFOY

**FUNDAÇÃO EDITORA DA UNESP**

*Presidente do Conselho Curador*

Mário Sérgio Vasconcelos

*Diretor-Presidente*

Jézio Hernani Bomfim Gutierre

*Editor-Executivo*

Tulio Y. Kawata

*Superintendente Administrativo e Financeiro*

William de Souza Agostinho

*Conselho Editorial Acadêmico*

Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza

Henrique Nunes de Oliveira

Jean Marcel Carvalho França

João Francisco Galera Monico

João Luís Cardoso Tápias Ceccantini

José Leonardo do Nascimento

Lourenço Chacon Jurado Filho

Paula da Cruz Landim

Rogério Rosenfeld

Rosa Maria Feiteiro Cavalari

*Editores-Assistentes*

Anderson Nobara

Leandro Rodrigues

PABLO SIMPSON

**RASTRO, HESITAÇÃO E  
MEMÓRIA**



editora  
**unesp**  
DIGITAL

© 2016 Editora Unesp  
Praça da Sé, 108  
01001-900 – São Paulo – SP  
Tel.: (0xx11) 3242-7171  
Fax: (0xx11) 3242-7172  
www.editoraunesp.com.br  
feu@editora.unesp.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo  
com ISBD Elaborado por Odilio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949**

S613r Simpson, Pablo

Rastro, hesitação e memória: o tempo na poesia de Yves  
Bonneyfoy/Pablo Simpson. – São Paulo: Editora Unesp, 2016.

Formato: digital  
ISBN: 978-85-68334-72-0

1. Literatura francesa. 2. Poesia. 3. Alegoria. 4. Tempo. 4. Bonneyfoy,  
Yves, 1923-. I. Título.

2018-359

CDD 840  
CDU 821.133.1

Este livro é publicado pelo Programa de Publicações Digitais da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)

Editora afiliada:



Asociación de Editoriales Universitarias  
de América Latina y el Caribe



Associação Brasileira de  
Editoras Universitárias

*a Jeanne Marie Gagnebin*

*e*

*Luiz Dantas*  
*(in memoriam)*

## PREFÁCIO

Yves Bonnefoy foi um dos poetas franceses mais importantes da segunda metade do século XX. Sua obra poética, que se inicia em 1946 com *Traité du pianiste* e *Le Cœur-espace*, pode ser situada, em um primeiro momento, a partir do diálogo com o surrealismo, de que se afastaria em 1947, mas cuja noção de sonho retomou em suas narrativas publicadas a partir dos anos 1970: *L'Arrière-pays* e *Rue Traversière*. Situa-se, além disso, face ao existencialismo de Jean Wahl. Leitor de Plotino, Kierkegaard e Léon Chestov, importante crítico de arte e da obra de Baudelaire, além de tradutor de Shakespeare, Yves Bonnefoy traz desde os ensaios de *L'Improbable*, de 1959, uma preocupação com o que chamaria de “presença” fundamental para a compreensão de seu projeto poético. Ela designaria, muitas vezes, uma oposição ao conceito filosófico e à linguagem. Traria o apelo a uma “realidade obscura”, enigmática. Nesse sentido, a poesia pretenderia uma intuição do absoluto, uma esperança investida de uma vocação ontológica não sem relação com o questionamento heideggeriano.

Este estudo pretende investigar as relações entre poesia e tempo. Há nos poemas de *Anti-Platon* e *Du Mouvement et de l'immobilité de Douve*, tanto quanto nos ensaios de *L'Improbable*, a condenação de um inteligível abstrato em virtude do esquecimento do tempo. A poesia repercutiria uma tensão entre interioridade conceitual e exterioridade. As palavras do poema evocariam um apagamento: rastro, presença ausente. A perda se tornaria a origem da linguagem poética. Através da leitura dos poemas de *Du Mouvement et de l'immobilité de Douve*, *Hier régnaient désert*, *Pierre écrite*, *Dans le leurre du*

*seuil*, *Ce qui fut sans lumière* e *Les Planches courbes*, e das narrativas *L'Arrière-pays*, *Rue Traversière* e *Le Théâtre des enfants*, este estudo buscará compreender a poesia de Yves Bonnefoy a partir das noções de rastro, hesitação e memória. Dividido em cinco capítulos principais, trata-se da tentativa de situar a sua poesia, a um só tempo, como expressão e reflexão de cada um desses lugares.



## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Fapesp por ter-me concedido uma bolsa de doutorado entre os anos 2001 e 2005, permitindo-me a dedicação integral de que este estudo é tributário e a possibilidade de estágio na Universidade Marc Bloch em Estrasburgo. Pude, assim, ter acesso à bibliografia menos acessível de Yves Bonnefoy, indispensável ao estudo. Pude, igualmente, sob orientação de Michèle Finck, a quem agradeço por ter-me acolhido na França, acompanhar os cursos de pós-graduação de Luc Fraisse, Gisèle Séginger e Pierre Hartmann, bem como o ciclo de conferências de Jacques Derrida, em 2004, à mesma universidade. Além disso, contei com os pareceres da assessoria acadêmica da Fapesp, que indicaram direções ao estudo, como o diálogo com a presença heideggeriana na poesia francesa a partir dos anos 1930, e sugestões ao modo de escrita fundamentais para o seu andamento. Contei, ainda, através de sua reserva técnica, com o acesso irrestrito à bibliografia recente sobre poesia francesa, por meio de sua aquisição à distância, e que permitiu a proximidade de livros e estudos sobre a obra de Yves Bonnefoy.

Em 1998, antes sequer da elaboração de minha dissertação de mestrado, propus ao professor Paulo Ottoni, em sua disciplina de graduação, a tradução do ensaio “La clef de la dernière cassette” de Yves Bonnefoy consagrado a Mallarmé, após ter lido, com entusiasmo e de suas mãos, o poema “Impressions, soleil couchant” de *La Vie errante* na edição bilíngue de Mário Laranjeira dos *Poetas de França hoje*. Gostaria de manifestar meu agradecimento a ele e aos demais professores da Unicamp que participaram, de algum

modo, da elaboração deste estudo. Menciono, com particular estima, Joaquim Brasil Fontes, pelo estímulo à leitura de Platão, Montaigne, Derrida e pelo diálogo que me permitiu libertar dos impasses finais do segundo capítulo, consagrado a Baudelaire, e Márcio Selligman-Silva que, embora não tenha acompanhado este trabalho, proporcionou-me através de seus livros sobre Walter Benjamin, sobre o conceito de testemunho, e de sua tradução do *Laocoonte* de G. E. Lessing, algumas das reflexões que se dispersaram pelos capítulos seguintes. O mesmo agradecimento pode ser estendido aos professores Haquira Osakabe (*in memoriam*), Marcos Siscar, Vagner Camilo e Fábio de Souza Andrade, por terem participado da banca de defesa deste trabalho. Gostaria de agradecer também a Ena, Bruna, Fábio e Marcos; aos amigos Leonardo Couto, Celdon Fritzen, Antônio Davis, Gustavo Conde, Miriam Gárate e Ricardo Gaiotto; e aos poetas Roberval Pereyr, Caio Gagliardi e Pedro Marques, que ajudaram a trilhar os caminhos da reflexão e da poesia, e dividiram inquietações que, muitas vezes, não resultavam nem de uma nem de outra.

Por fim, Livia Grotto está presente em muitas das páginas seguintes. Nessas palavras que evocarão, apesar disso, tantos outros sentidos elípticos e presenças, e tantas outras palavras. Gostaria de deixar a ela ao menos uma, de afeto, para encontrá-la também aqui, neste lugar improvável.

\*

O texto deste estudo, revisto com quase dez anos de sua primeira versão, não resistiu, evidentemente, ao desejo do autor de modificá-lo (sobretudo cortá-lo) em vários momentos. Todas as citações da obra de Yves Bonnefoy e algumas outras, de outros autores, no corpo do texto, passaram, contudo, a dispor de uma tradução em português o mais das vezes literal. O interesse é permitir ao leitor pouco familiarizado com a língua francesa o acesso a elas.

# SUMÁRIO

Lista de abreviaturas 15

Apresentação 17

I Rastro 39

Marcel Proust e Yves Bonnefoy: inscrição, presença 45

Morte, símbolo e alegoria: Baudelaire e o lugar da  
salamandra 87

Pedras e vozes, caminhos do testemunho 143

II Hesitação 197

*L'Arrière-pays, Rue Traversière e Dans le leurre du seuil*: sonho,  
hesitação e labirinto 205

III Memória 279

Memória do simples: *Ce qui fut sans lumière, Les Planches  
courbes* 287

Referências 345

Mas desse julgamento eu concluía sem  
pensar mais que é preciso suspeitar  
de toda a poesia que não for, quanto a essa  
necessidade de fechamento,  
ou de forma, manifestamente negativa, ou,  
em todo caso, tão cruelmente  
atenta à preeminência do tempo à beira do  
silêncio.

Yves Bonnefoy, *L'Arrière-pays*.

(Coisa breve, o tempo de alguns passos lá fora,  
Porém mais estranho que magos e deuses).

Philippe Jaccottet, *À la lumière d'hiver*.